



ANO XXIV
1966
8554
Preço 1\$00

DIÁRIO POPULAR

LISBOA
2.ª-Feira
8
Agosto

Director: MARTINHO NOBRE DE MELLO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Sede: Rua Luz Soriano, 67 — Telef.: 328291/5 (P. P. C. A.) — 328296 - 34630 - 34639 (Redacção) — 328297 (Publicidade)

A KU-KLUX-KLAN ameaça directamente os negros de Chicago

OREGONIA (Ohio), 8 — Um dirigente da Ku-Klux-Klan neste estado anunciou que 42 grupos daquela organização segregacionista tomarão parte num «rally» no dia 20 do corrente em Chicago. Acrescentou, aludindo às recentes e numerosas

manifestações integracionistas:

«Depois deste «rally» não deverá registar-se mais agitação em Chicago...». — (F. P.).

Terceira manifestação em Chicago

CHICAGO, 8 — Pela terceira vez nos últimos sete dias, os militantes dos direitos civicos voltaram ontem a manifestar-se nesta cidade contra a discriminação racial em matéria de habitação.

Protegidos por mais de mil polícias, 1500 manifestantes negros e brancos, entre os quais muitos padres e religiosos, começaram a desfilar no bairro da cidade habitado exclusivamente por brancos onde se deram violentos incidentes nos últimos dias.

Os manifestantes foram recebidos pelos habitantes do bairro com gritos, insultos, garrafas partidas e pedradas. — (F. P.).

(Ler mais noticiário na pag. 16)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA
CANÇÃO
PORTUGUESA
GANHOU
O FESTIVAL
DE ARANDA
DEL DUERO

LER NA 7.ª PÁGINA

VOLTA A PORTUGAL

Manuel Correia (SPORTING)

venceu
a etapa
de hoje
à frente
de mais
3 fugitivos

FAFE, 8 — Os ciclistas que estão a disputar a Volta a Portugal em Bicicleta tiveram hoje a sua primeira etapa de estrada, entre Vila do Conde e Fafe, na distância de 213 quilómetros, com duas contagens para o Prémio da Montanha.

A partida foi dada às 8 e 30, com tempo bom, (Continua na 13.ª pag.)

NA 10.ª PÁGINA

PROBLEMAS
DO COMÉRCIO
EXTERNO

— um artigo
do dr. Armando
Castro



O Prémio Nobel da Paz, dr. Martin Luther King, cai, de joelhos, numa rua de Chicago, depois de ter sido atingido por uma pedrada na cabeça. O fotógrafo colheu o instante em que o ferido, ainda caído, é auxiliado por dois brancos, um dos quais o protege com o corpo, enquanto o outro lhe toma a cabeça nas mãos. Dois brancos que se arriscam a ser, mais tarde ou mais cedo, apedrejados também...

UMA FALÊNCIA e um grave prejuízo para a economia nacional

Devido à impossibilidade de cumprir, dentro dos preços acordados em 1961, uma empreitada pública que lhe fora adjudicada, encontra-se em situação de facto de falência uma das maiores e mais antigas empresas de construção civil portuguesas.

A empreitada respeitava essencialmente à realização das obras do canal de Mira (que, de resto, se encontram paralisadas desde Novembro passado), integradas no plano de rega do Alentejo. A falência (que ainda não foi decretada judicialmente, por nenhum dos credores o ter solicitado) anda perto dos 200 000 contos, dos quais 120 000 resultantes directamente da empreitada de Mira. São por ela atingidos 250 credores e admite-se que alguns deles fiquem também falidos. A própria Banca se encontra afectada na medida em que concedeu avais, e parece disposta a financiar em parte a conclusão das obras. A empresa em ques-

tão é o OPCA, com relevantes serviços prestados em matéria das obras públicas.

Uma lei de 1906

O que se discute agora é, essencialmente, se o Governo tem vantagem em rescindir o contrato celebrado com a OPCA em 1961 ou se será preferível atribuir o subsídio de 60 000 contos que esta pre-

tende para concluir os trabalhos de que foi incumbida.

A questão vem de novo pôr em foco a necessidade de revogação da rígida lei de 1906 que regula as empreitadas de obras públicas. Tanto mais que, segundo consta, mais uma, pelo menos, das grandes empresas de construção se aproxima rapidamente da situação de falência.

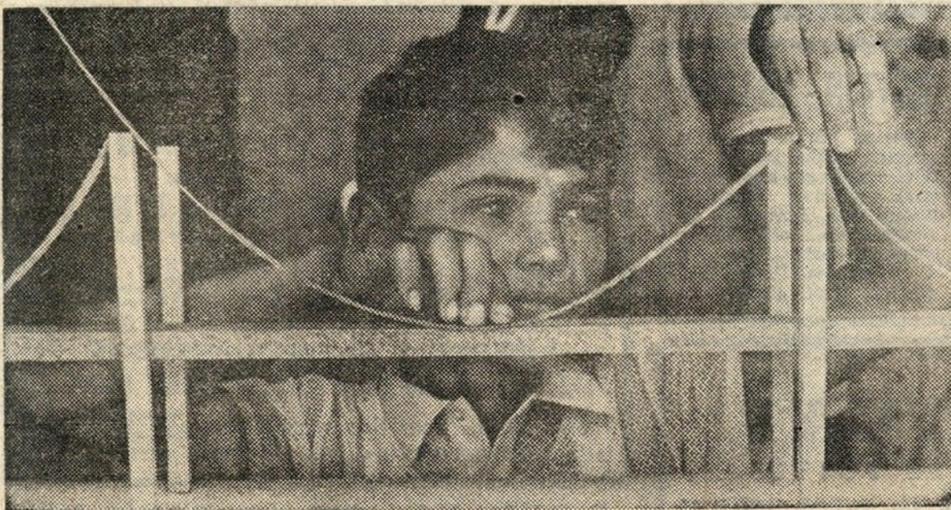
E é duvidoso que a economia nacional esteja preparada para receber com frequência choques desta ordem de grandeza.

Hoje:

32 páginas

(Ler notícia desenvolvida e comentários na 7.ª página)

A PONTE vista por artistas de palmo e meio



(Ver reportagem e ilustrações na pag. 8)

ARTISTAS DE PALMO E MEIO

Notícias da Capital e Província

A PONTE VISTA PELAS CRIANÇAS

— INTERESSANTE EXPOSIÇÃO HOJE INAUGURADA

O que a ponte significa para nós, adultos, já se sabe e já se disse. Ela mobilizou milhares de pessoas para a fazerem e pôs em festa milhões de pessoas que a receberam como quem recebe uma prenda. Afinal de contas, a ponte é um brinquedo de gente grande. E, vistas as coisas desta maneira, temos de dar a palavra às crianças. Se nós, adultos, nos intrometemos no mundo delas, brincando às construções, elas têm todo o direito de se intrometer no nosso, fazendo exposições de obras de arte.

Mais de 17 mil trabalhos

Foi hoje aberta ao público, na Feira Internacional de Lisboa, uma interessante coleção de quadros que se intitulou «A ponte vista pelas crianças». São 17 114 trabalhos de jovens artistas de escolas primárias, escolas de ensino infantil, escolas técnicas, colégios de ensino particular e liceus, tanto do Conti-

nente como do Ultramar. A exposição, da iniciativa do Ministério da Educação Nacional, e cuja responsabilidade de organização foi entregue à competência do conhecido professor Calvet de Magalhães, é uma preciosa panorâmica do que pode o espírito de criação infantil e da maneira como as crianças portuguesas viram a ponte sobre o Tejo.

Como as crianças conceberam a ponte

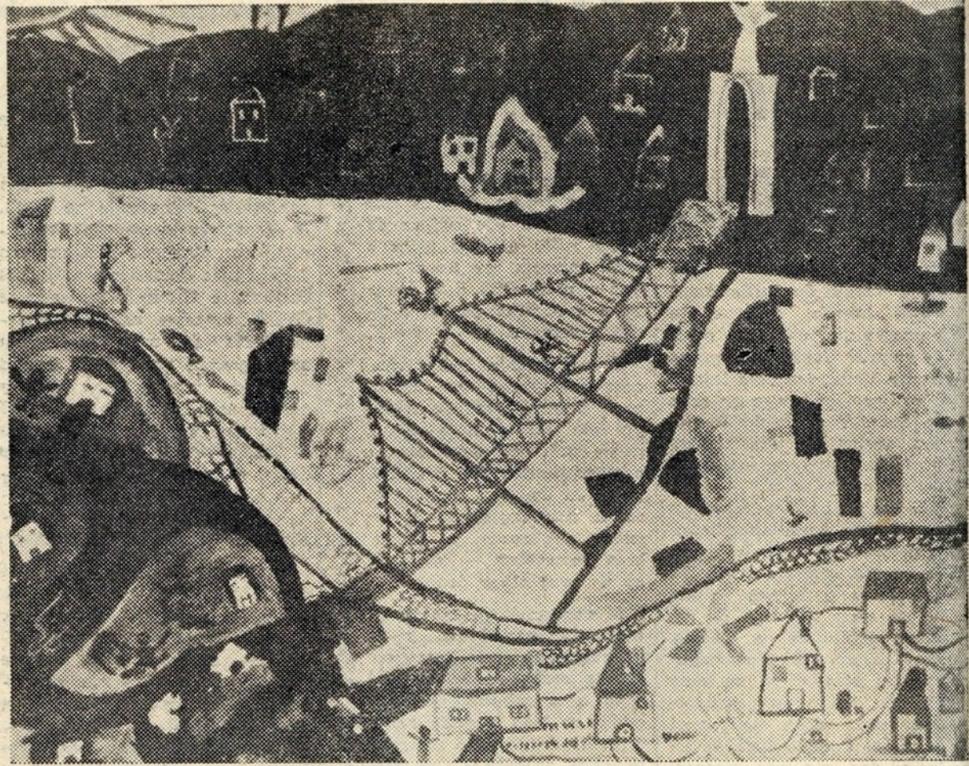
Jovens artistas expõem. Uns vêem a ponte nas suas dimensões, fazem desenhos de estruturas colossais, que esmagam o resto da paisagem. Outros preocuparam-se com o seu bulício humano, inundaram-na de gente. A outros ainda tocou-os o fascínio dos ângulos não convencionais, e desenharam a ponte vista de frente para quem entra nela, ou vista de cima, em perspectivas arrojadas. Houve os que insistiram na integração da ponte na cidade, e encheram as margens de casario. Lá estão

ainda duas pontes de fósforos, trabalhos dos que entenderam que uma ponte é uma coisa com três dimensões, e que serve para a gente passar de um lado para o outro, e toca de fazer modelos autênticos, estruturas verdadeiras.

Foram livres os temas, livres os materiais. Há trabalhos a guache, a tinta da China, a aguarela; pinturas feitas com o auxílio de recortes de jornal (temos artistas da «pop?»), ou mesmo sobre uma folha inteira, desdobrada, de jornal, à guisa de tela; há trabalhos que incluem madeira e fios de plástica nas estruturas da ponte.

A interessante exposição, que foi inaugurada hoje ao meio-dia, estará patente, durante vários dias, das 16 às 23 horas.

Assistiram à cerimónia inaugural os ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas, o director do Gabinete da Ponte e outras individualidades.



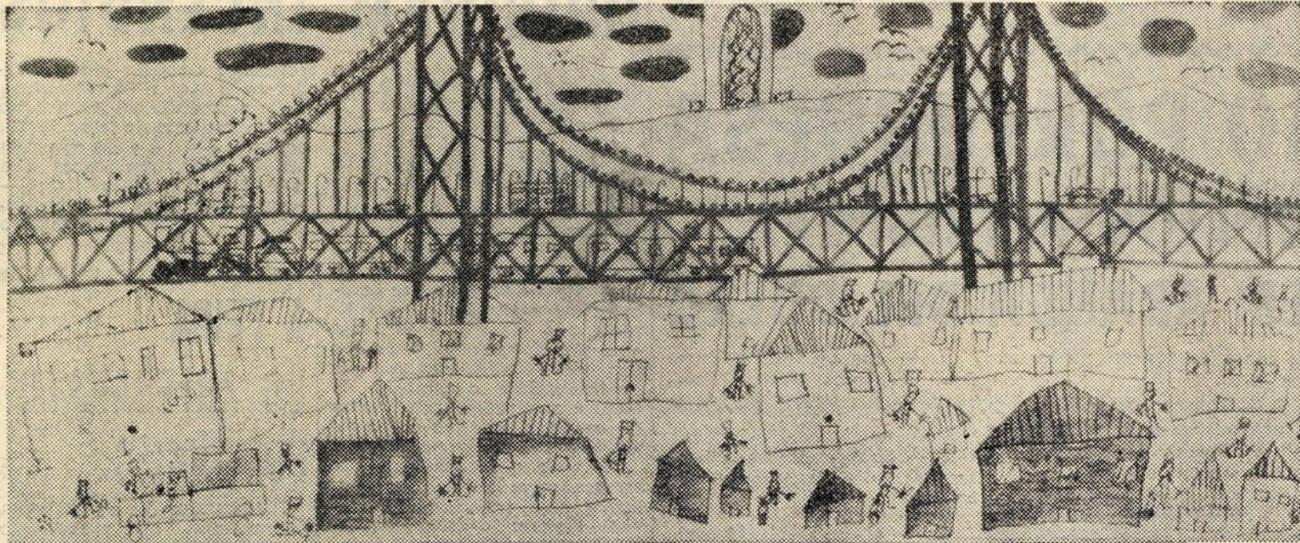
Trabalho colectivo de Paulo Müller e Sousa Pinto Baptista, 7 anos (Colégio Cidadela, Cascais), Maria Raquel Costa Silva Nogueira, 9 anos (Escola Primária da Sociedade de S. João do Estoril), Nuno Miguel de Azevedo Guerra, 6 anos, e Pedro Azevedo Guerra, 10 anos (Escola Técnica Liceal Salesiana de Santo António, Estoril)

MINISTRO DO ULTRAMAR

O ministro do Ultramar recebeu hoje, em audiência de trabalho, os governadores da Guiné e de Macau, respectivamente general Arnaldo Schultz e coronel Lopes dos Santos, e o secretário provincial da Educação de Moçambique, dr. Francisco Maria Martins.

—Ao prof. Silva Cunha apresentaram cumprimentos de despedida o secretário-geral da Guiné, dr. Pinto Bull, que vai regressar àquela província; e o secretário-geral de Angola dr. Morais Martins, que regressa esta noite a Luanda num avião da TAP.

—O ministro recebeu ainda o grupo de quinze deputados metropolitanos que, a seu convite, seguem esta noite para Angola a bordo do «Vera Cruz» para uma viagem de estudo à província. São acompanhados pelo dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional.



Este trabalho é de José Pedro Costa Silva Nogueira, 7 anos (Escola Primária da Sociedade S. João do Estoril) e de José Luís Guerra, 13 anos (Colégio Militar)

A TRÊS QUILÓMETROS DE VILA VIÇOSA

VIROU-SE UMA CAMIONETA COM 50 PESSOAS DE S. ROMÃO

QUE VIERAM A LISBOA VER A PONTE

ÉVORA, 8 — Foram numerosas as excursões desta região que demandaram ontem a zona de Lisboa, sugestionadas pelo histórico acontecimento que foi a inauguração da ponte sobre o Tejo. Muitas dessas excursões realizaram-se em camionetas de carga.

De S. Romão, freguesia do concelho de Vila Viçosa, cerca de meia centena de pessoas resolveu deslocar-se, logo de manhã, para admirar a ponte, utilizando aquele meio de transporte.

Um regresso dramático

No regresso, porém, deu-se o inesperado, a três quilómetros de Vila Viçosa, no sítio da Toca do Lagarto. Eram cerca de 6 horas da manhã de hoje. O motorista José Joaquim Esteves Nepomuceno venceu, ao que parece, pelo sono, perdeu o domínio do veículo e, ao tentar trazê-lo novamente à estrada, o peso da carga fê-lo desequili-

brar-se, tombando sobre umas rochas ali existentes.

No meio do maior alarido dos passageiros da camioneta, acudiram populares, que logo chamaram os bombeiros de Vila Viçosa, os quais, por sua vez, pediram o auxílio das corporações de Borba e de Estremoz. E estas fizeram seguir para o local as suas ambulâncias, que começaram imediatamente a transportar os feridos para o hospital de Vila Viçosa. Os que apresentavam maior gravidade foram transferidos para o hospital de Évora, aonde começaram a chegar cerca das 8 horas.

Dez feridos graves

Estes últimos são em número de dez: António Inácio Brilha, de 49 anos; Antónia Salomé, sua mulher, e uma filha do casal, Ilda Brilha; Manuel Tapadas Pinguicha, de 27 anos, casado, e sua mu-

lher, Maria Madalena Lopes; José Francisco Sardinha, de 67 anos, casado; João José Galego Agostinho; João António Lagareiro, de 39 anos; Al-

Trinta feridos, dez dos quais ficaram internados no hospital de Évora

fredo dos Santos Nepomuceno e Sebastião Lopes Lagareiro. Os feridos tratados no Hospital de Vila Viçosa são cerca de 20.

Entretanto, para o Hospital de Évora foi requisitada uma

Os que gostam de Café bebem SICAL

equipa de médicos para reforçar os clínicos ali em serviço.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Vítimas de atropelamentos

Recolheu à Sala de Observações do Hospital de S. José, muito contuso e com algumas fracturas, o vendedor ambulante Hermínio Alves da Cruz, de 57 anos, residente na Parede, que foi gravemente colhido por um automóvel na Rocha do Conde de Obidos.

Muito contuso, recolheu à Sala de Observações do Hospital de S. José menor Hélio Andrade Gonçalves de 10 anos, filho de Anibal Gonçalves e de Ema Andrade Gonçalves, residente no impasse B. O. bloco 7, n.º 3, 2.º esq.º, Olivais-Sul, que ontem a tarde, foi colhido por um automóvel na avenida do Brasil.

Em vez de bagaço...

«SAIA UM MAGRIÇO!»

Diz-se que os jornalistas possuem (os que possuem...) uma imaginação sem limites. Os leitores, porém, não poucas vezes os suplantam e há disso muitos e saborosos exemplos.

A propósito da sensacional presença dos portugueses no Campeonato do



Mundo de Futebol, temos recebido numerosas sugestões, muitas delas impraticáveis, outras curiosas e exequíveis, mas quase todas denotando assinalável espírito fantasioso dos seus autores.

Entre os muitos alvitre recebidos com relação ao êxito da «equipa de todos nós», não resistimos a dar publicidade ao que nos remeteu o sr. Fernando José Barata, da rua B-5, lote 75, 3.º-esq., em Olivais-Sul, que transcrevemos:

«Em todo o Portugal, usa-se o nome de bagaço para a bebida que acompanha a tradicional «bica». Em homenagem à selecção nacional de futebol eu sugiro que tal bebida passe a chamar-se «magriço». Portanto, em vez de se dizer «Saia um bagaço!», passaria a pedir-se «Saia um magriço!».

Como se vê os «magriços» deram no goto do público. Agora, têm a palavra os leitores em geral e os empregados de café, em especial...

Lembramos aos nossos leitores que tiveram dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias que lhes facultamos assinaturas de viabilidade a partir de qualquer período, ao preço normal de 1\$00 por exemplar, mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR» Serviço de assinaturas Rua Luz Soriano, 67 — LISBOA — Das 10 às 13 e das 14.30 às 18 horas. Das 9 às 21 horas. SUCURSAL DO LARGO DE S. DOMINGOS

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se em MAGOITO no Café-Restaurante O «LÉ»

OS TECIDOS DE ORLON E LÁ duram mais e custam o mesmo

INTENSO TRÁFEGO PREFERE A PONTE

desprezando substancialmente os «ferry-boats»

A «Golden Gate» portuguesa começou a sua grande missão. Concluída pelos técnicos, inaugurada pelas entidades oficiais, a ponte está já, completamente, ao serviço do tráfego.

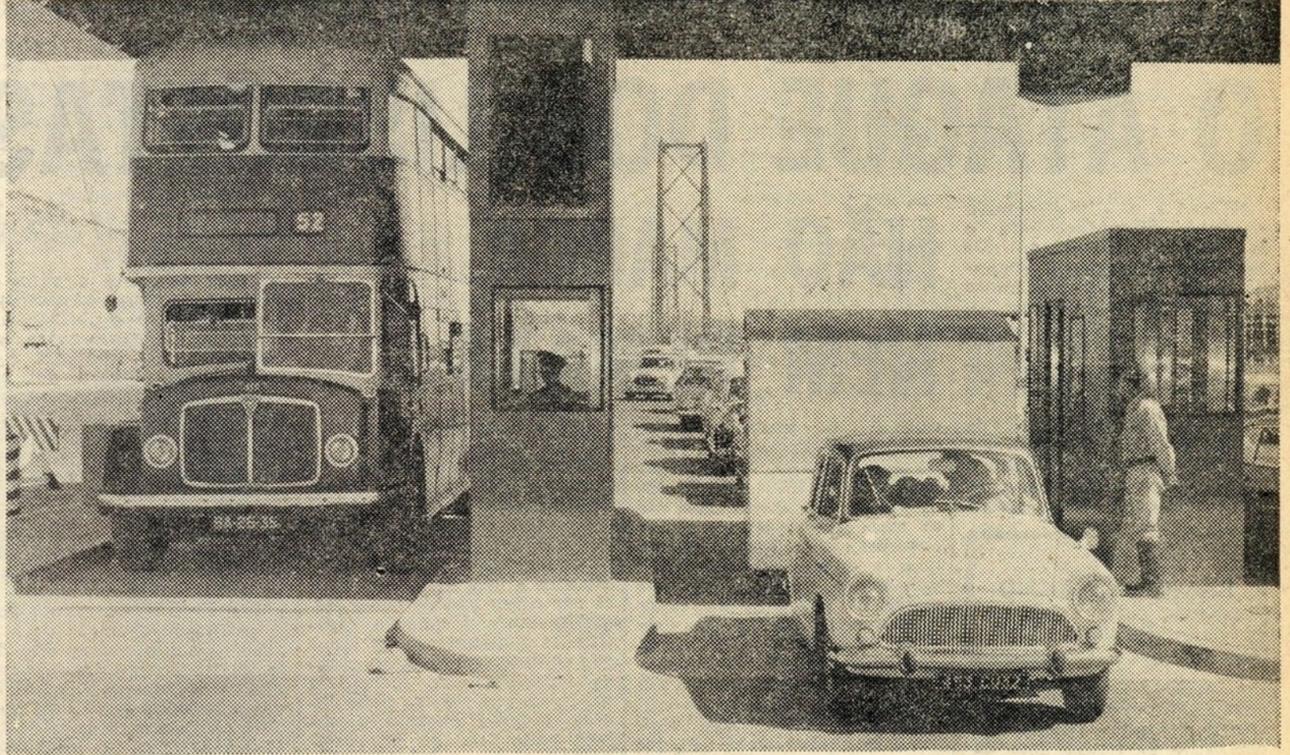
Foi às 2 e 30 desta madrugada que, pela primeira vez, funcionou o sistema de portagem. Um automóvel que ali passava na direcção de Lisboa pagou a taxa respectiva. Mas o condutor teve um prémio: o eng.º Canto Moniz ofereceu-lhe um livro comemorativo da grande obra no qual escreveu algumas palavras assinalando o evento.

Depois, pela madrugada, listas, depois de entregarem ao empregado o dinheiro da portagem, ficavam á espera de um bilhete. Mas na ponte sobre o Tejo não há bilhetes: o funcionário carrega num botão, o automobilista ouve uma campainha e esse é o sinal de que pagou, podendo continuar imediatamente a viagem, sem necessidade de aguardar qualquer recibo. Logo que o sistema seja do conhecimento de todos os condutores, o tráfego passará a fazer-se com mais rapidez, pois o automobilista, se entregar o dinheiro exacto da sua portagem não precisa sequer de parar o carro.

12 HORAS DE TRÁFEGO 5697 VEÍCULOS!

Segundo informação dos serviços de exploração da ponte, passaram ali, desde as 2 e 30 da madrugada até às 14 e 30, 2165 veículos no sentido Norte e 3082 no sentido Sul. As portagens registaram, portanto, um movimento, naquele período, de 5697 veículos.

da fora, o trânsito continuou. Mas foi de manhã que, sobre o longo tabuleiro, se intensificou o tráfego. Automóveis, autocarros de carreira e outros com excursões, cruzaram a ponte nos dois sentidos. Por vezes formou-se «bicha» junto aos canais da portagem, especialmente porque os automobilistas ou queriam comprar moedas comemorativas de 20\$00 — que já não se vendem ali —, ou faziam as mais diversas perguntas aos funcionários. Por outro lado, todos os automobi-



Um autocarro da Carris e um automóvel de matrícula estrangeira, passando esta manhã na praça da portagem

«Ferry-boats»: vazios

Os «ferry-boats» do Cais do Sodré e do Terreiro do Paço circulavam esta manhã quase vazios.

— Sim — disse-nos um funcionário. — Não temos praticamente trabalho, ao contrário do que sucedia, habitualmente, às segundas-feiras.

As 10 horas os barcos saíram com três e quatro carros na coberta e não havia qualquer bicha ao longo da avenida Infante D. Henrique.

Poucos passageiros nos transportes colectivos

Os transportes colectivos de passageiros sobre a ponte, a cargo da Carris e de uma nova empresa — a «Transul», fusão das empresas Beira-Rio e Piedense — registaram um movimento diminuto no seu primeiro dia de funcionamento. Os autocarros que, às sete horas, iniciaram o serviço e que saíram de Almada e de Alcântara, circularam vazios. Entretanto, às 10 horas, foi necessário formar uma carreira extraordinária, devido à afluência de visitantes da ponte que uma vez chegados a Almada, quiseram regressar imediatamente. Uma carreira do Seixal para Lisboa trouxe um passageiro apenas. A carreira com maior frequência foi a de Lisboa à Costa de Caparica. Muitos lisboetas foram esta manhã para a outra margem utilizando a carreira de transportes colectivos que sai

de Alcântara directamente para a praia.

Ainda não se vendem as cadernetas com bilhetes

Os serviços de exploração da ponte ainda não puderam pôr á venda as cadernetas com bilhetes.

Não vale a pena discutir...

Sr. automobilista: Não vale a pena discutir na praça da portagem. Não resulta o senhor dizer que o seu carro tem mais ou menos cinco centímetros e pertence a esta ou àquela categoria, e que deve pagar esta ou aquela taxa.

A entrada do canal da portagem, o seu carro é medido por um dispositivo electrónico que faz aparecer na parte superior, iluminado, um número. Automaticamente, num painel situado ao lado do funcionário da portagem, surge a importância que o veículo deve pagar. E a quantia que ali aparecer é o que o automobilista tem de desembolsar. O funcionário não pode atender argumentos, pois o dispositivo electrónico não aceita reclamações...

netas com cem bilhetes, que oferecem uma economia de 5% em cada travessia. Espera-se que a situação seja resolvida o mais depressa possível, tanto mais que muitos automobilistas procuram utilizar aquele sistema. Tam-

bém ainda não está em funcionamento o dispositivo de contas-correntes, segundo o qual as empresas com veículos de transporte pagarão, ao fim do mês, a portagem. O registo das travessias é feito mediante a apresentação pelo motorista de um bilhete que, sob a pressão de uma máquina, elabora automaticamente o respectivo processo contabilístico.

Um automobilista multado

Às 4 horas da manhã, os fiscais da ponte multaram um automobilista que, a meio do tabuleiro, tentou cruzar o separador entre as duas faixas de rodagem.

O pessoal em serviço comunicou-lhe a transgressão e

passou-lhe um aviso, indicando o prazo para o pagamento da multa.

Os automobilistas estrangei-

ATENÇÃO SENHOR AUTOMOBILISTA:

não espere qualquer bilhete depois de ter pago. Na ponte sobre o Tejo não há bilhetes de portagem. Uma campainha dá o sinal de que o senhor pagou — e pode prosseguir imediatamente a viagem.

ros têm-se mostrado surpreendidos quando chegam à praça da portagem, pois à entrada

dos acessos, a norte e sul, não se vê qualquer placa indicando «Portagem», o que está em desacordo com as regras da sinalização internacional.

Espera-se que os serviços competentes mandem colocar nas placas a indicação de «péage», o que evitará surpresas para os automobilistas recém-chegados ao nosso país.

Deverá ser sinalizado o lancil de uma placa em Almada

A noite passada, um automóvel que se dirigia para Almada, depois de atravessar a ponte, embateu no lancil de uma placa situada junto ao centro de coordenação de transportes colectivos. O acidente foi espectacular e dele resultou ficar ferida uma senhora, como noutro lugar referimos.

O desastre deve ter-se dado não só devido a excesso de velocidade como ao facto de a referida placa não se encontrar iluminada. Por seu turno, o lancil também não possui, como seria conveniente, qualquer matéria plástica luminosa que avise os automobilistas da sua existência.

Reconhecido e preso o assaltante dum automóvel na praia da Torre

O proprietário do automóvel que cerca do meio-dia de ontem foi arrombado e roubado na praia da Torre, como largamente noticiámos em primeira mão, descobriu o audacioso ladrão e fez que a P. S. P. da Administração-Geral do Porto de Lisboa o prendesse. O dono do referido carro, sr. José da Cunha Ramos, que há alguns anos se encontra a trabalhar na Republica Federal Alemã e agora veio

em gozo de férias a Lisboa, após o roubo fez-se acompanhar por um guarda da corporação mencionada e, investigando a partir da identidade esculpida na chapa da motorizada, dirigiu-se à Cruz Quebrada, onde o presumível delinquente costumava parar e onde o surpreendeu em plena via publica, reconhecendo-o sem qualquer duvida.

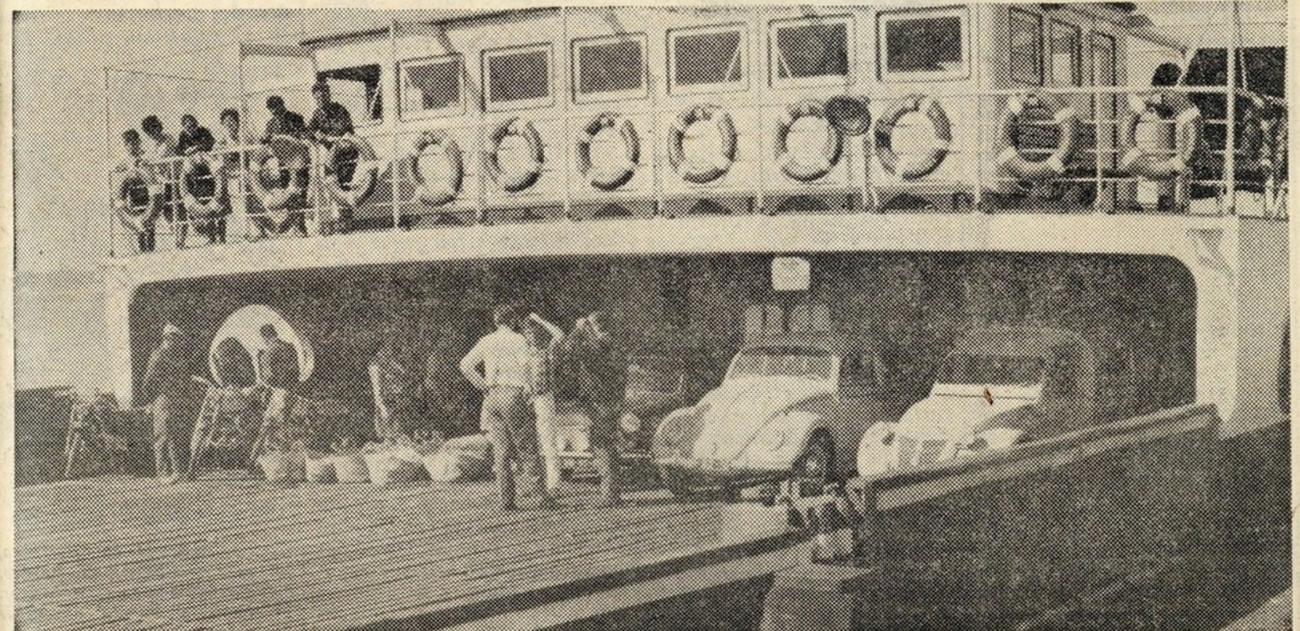
Trata-se de Franklin E. de Sousa, morador na rua 78, 1.º, no Bairro da Liberdade — nome que constava da chapa da motorizada — e o agente que acompanhava o sr. José da Cunha Ramos deteve imediatamente o disculo.

O delinquente foi transportado á esquadra do Porto de Lisboa, onde confessou o delito, sendo hoje transferido para a Polícia Judiciária.

EXPOSIÇÃO SOBRE PONTES E AQUEDUTOS no Museu de Arte Antiga

Foi inaugurada esta manhã, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma exposição subordinada ao tema «Pontes e Aquedutos», feita sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional.

A exposição, que foi visitada pelo titular da pasta da Educação e pelo subsecretário das Obras Públicas, além de outras individualidades, reúne uma vasta e desenvolvida documentação sobre as pontes e aquedutos que se construíram em Portugal ao longo de várias épocas.



Os «ferry-boats» circularam, esta manhã, praticamente vazios. A ponte captou-lhes o tráfego

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA «P. A. A.»

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR **KONI** TERA

MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131